

# Avaliação das opções estratégicas para aumento da capacidade aeroportuária da Região de Lisboa

## Relatório de Fatores Críticos para a Decisão Sumário Executivo

### **Os fatores críticos para a tomada de decisão**

Uma Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) não é uma Avaliação de Impacto Ambiental (AIA). O detalhe na avaliação é maior na AIA, mas na AAE é maior a capacidade de ver ao longe, de imaginar o futuro sem depender do passado. Esta diferença permite à AAE apoiar decisões complexas, com uma grande diversidade de dimensões e efeitos a longo prazo, como é o caso da decisão sobre as opções estratégicas para o aumento da capacidade aeroportuária da Região de Lisboa.

Nesta AAE a Comissão Técnica Independente (CTI) deverá responder às seguintes questões: como aumentar a capacidade aeroportuária na Região de Lisboa? Ou seja, quais são as diferentes possibilidades de o fazer e para que horizonte temporal? E o aeroporto da Portela (Aeroporto Humberto Delgado) é para manter ou para fechar? Será suficiente ponderar uma solução mais rápida de executar agora, mantendo o aeroporto da Portela, mas que não garante que daqui a 10 ou 20 anos seja ainda suficiente? E então voltarmos a ter esta discussão sobre a necessidade de um novo aeroporto?

Para a CTI poder avaliar as opções deve também analisar as seguintes questões: Qual é a melhor solução para Portugal? Será com um aeroporto numa única localização ou com um aeroporto dividido por duas localizações? Será com um aeroporto que interliga diferentes continentes, tirando partido da centralidade atlântica de Portugal, aumentando a sua presença no mundo? Será com um aeroporto que permitirá aumentar a conectividade para gerar novas oportunidades de desenvolvimento?

A AAE procura responder a estas e a outras perguntas para identificar os riscos e as oportunidades que podem resultar das várias opções sobre a mesa. A incerteza não nos pode impedir de avançar com as opções que criem mais oportunidades e permitam contribuir para a estratégia de desenvolvimento do país.

É para isso que servem os Fatores Críticos de Decisão (FCD) e os Critérios de Avaliação que a CTI agora propõe num Quadro de Avaliação Estratégica. Os FCD representam as principais prioridades para a decisão e os Critérios de Avaliação explicam o que se pretende com os FCD. Com este Quadro de Avaliação Estratégica, a CTI vai avaliar as diferentes opções de aumento da capacidade aeroportuária da Região de Lisboa, chamando a atenção dos decisores para o que é importante, contribuindo para a qualidade da decisão final. Este Quadro de Avaliação Estratégica constitui uma ferramenta de avaliação, cujo conteúdo se indica no Quadro seguinte.

Quadro de Avaliação Estratégica, incluindo Fatores Críticos de Decisão e Critérios de Avaliação

FCD 1 Segurança aeronáutica	FCD 2 Acessibilidade e Território	FCD 3 Saúde Humana e Viabilidade Ambiental	FCD 4 Conectividade e Desenvolvimento Económico	FCD 5 Investimento público e modelo de financiamento
Espaço aéreo e territorial	Acessibilidade rodoviar e ferroviária	População afetada	Competitividade e desenvolvimento do hub	Valor para concessionário
Perigosidade	Multimodalidade e redundância	Biodiversidade	Impactos macroeconómicos	Necessidades de financiamento
Novas tecnologias	Proximidade	Recursos Naturais	Capacidade de expansão aeroportuária	Rapidez de execução/spillage
	Pegada carbónica	Riscos	Resultado da análise custo-benefício	Resiliência económica e financeira das opções
	Desenvolvimento e coesão territorial			Riscos decorrentes do contrato de concessão

Deste modo, esta ferramenta procura reunir as grandes dimensões estratégicas que são prioridades e preocupações fundamentais para a maioria dos agentes, e que se expressam nos FCD e nos Critérios de Avaliação identificados no Quadro. Face às interações havidas com especialistas e com entidades relevantes, a AAE pretende apoiar o decisor através da avaliação das opções estratégicas de acordo com os seguintes aspetos considerados importantes para a tomada de decisão:

- Garantir a segurança aeronáutica, com voos seguros, que respeitem todas as utilizações do espaço aéreo e do espaço territorial, sejam civis ou militares, e que atendam também às oportunidades criadas pelas novas tecnologias, particularmente no que respeita a formas de energia;
- Ter um aeroporto acessível à maioria dos utilizadores, o mais próximo possível, servido por ferrovia e por rodovia de forma complementar, atendendo aos projetos previstos, sem prejudicar a qualidade ambiental, e promovendo o desenvolvimento e a coesão territorial;
- Salvar as condições de usufruto do território para vários fins, garantindo as melhores condições ambientais e de saúde para todos os cidadãos, bem como a conservação do património natural e da biodiversidade, evitando riscos naturais, em particular os que já são agravados pelas alterações climáticas;
- Assegurar condições que potenciem ligações aéreas a todo o mundo (conectividade), tirando partido da posição geográfica de Portugal. Isso envolve não apenas os países de língua oficial portuguesa e com os quais Portugal já tem ligações, mas também outros países e mercados dinâmicos, que favoreçam o crescimento das exportações portuguesas, do emprego qualificado e da produtividade.
- Viabilizar o investimento público, com prioridade para a rapidez de execução, assegurando um modelo de financiamento com custos reduzidos para o Estado e valor para o concessionário, reconhecendo as condições existentes e as alterações a essas condições que poderão vir a ser necessárias.

Até 4 de agosto de 2023 a CTI espera a participação de todos os interessados em contribuir para que esta ferramenta possa vir a fazer uma avaliação robusta, permitindo encontrar a melhor solução possível. Para participar pode fazê-lo em [cti.aeroporto@Inec.com](mailto:cti.aeroporto@Inec.com).